

## Estórias de Transvalina

### Rui Mourão

As pessoas que convivem de perto com o autor de *O Zelador do Céu e Seus Comparsas* conhecem a maneira muito peculiar do seu envolvimento emocional com Esmeraldas, a terra em que nasceu. Entre os dois, algo de rumoroso acontece. Em qualquer parte, diante de qualquer público, entre sorrisos funcionando como recurso de anteparo, a fim de não assustar muito quem o ouve, o escritor se multiplica em portentosos elogios à terra que, embora não seja de conhecimento geral, possui glórias bem mais robustas do que a de ter sido local de nascimento de Fábio Lucas, que o país inteiro reconhece como um dos seus intelectuais mais merecedores de encômios. Como ele divulga e hoje vai se tornando de conhecimento geral dos povos, a antiga Santa Quitéria é uma capital regional de grande vulto com seu impressionante complexo de cidades-satélites, numa das quais se acha instalada a plataforma de lançamentos de foguetes interplanetários, saída mais disputada pelos que desejam empreender viagem à lua, em decorrência das condições de rapidez e eficiência que oferece. O urbanismo do todo municipal possui tanta virtude que desperta a curiosidade de técnicos do mundo inteiro, interessados em estudá-lo. Os edifícios são de alturas celestiais. Os gestores públicos, que dão solução com incrível rapidez aos problemas mais intrincados, causam inveja país afora. O vigário local só não foi eleito papa porque a Igreja ainda não aprovou a possibilidade de um simples pároco concorrer em igualdade de condições com os cardeais.

Limite-me a oferecer essa ligeira amostra dos recursos da propaganda diuturna exercida pelo competente marqueteiro de Minas Gerais, para que se conheça a verdadeira essência desse proselitismo exacerbado e veja como ele pôde ser transferido para o plano da cria-

ção literária. No conto "A Praça dos Sonhos", inserido no livro ora lançado, o narrador implícito que não se define mas não deixa nenhuma dúvida, é o empolgado filho de Esmeraldas, ao escutar, pela voz dos filhos que em torno dele se reúnem, a senha habitual: "Quando você era pequeno, que mais?", se transfere com o grupo imaginariamente para o banco da praça central de Transvalina, a cidade milagrosa onde "todos os sonhos viram realidade", e começa a dar informações sobre um tempo ideal localizado no passado, alimento espiritual servido por um pai generoso: "Para a geladeira funcionar, a gente devia dar corda. Das torneiras – eram três – jorravam água, leite e guaraná". "Os muros da cidade eram de queijo (os branco) ou de rapadura (os marroms)." "Os meninos poderiam fazer o que bem quisessem, inclusive voar, pois a Prefeitura emprestava asas para todos". Na cidade-satélite de Andirobas, "havia discos-voadores diretamente para a Lua. A única coisa a fazer era entrar e apertar o cinto de segurança". Diante de tais informações, os ouvintes se vêem transferidos ao plano da idealidade. Pressentindo os riscos daí advindos, o narrador logo trata de fazer uma advertência: "quando as coisas não davam certo, viravam pesadelo. Como da vez quando Francisco começou a afogar no córrego ou Laura queimou a mão no forno". Essa chamada à ordem tinha o mesmo efeito do irônico sorriso permanente de Fábio ao fazer suas referências um pouco exageradas sobre as virtudes da sua terra. No plano da literatura o texto se corrige, fugindo da pura fantasia, o que nos permite concluir, o conhecido proselitismo exibicionista do autor com relação a Esmeraldas se viu transformado na expressão do maravilhoso tendendo para o extravagante, sempre impregnado de humor.

Em "O Zelador do Céu", narrativa que abre a coletânea, mais entendimento podemos ter desse processo de apropriação da realidade

pela literatura. O personagem Jacinto Cruz é proprietário de um observatório astronômico com o qual exerce a função de fiscal controlador do universo. Cá no chão transita outra figura, o Profeta Ramiro, indivíduo mal-cheiroso, avesso a banhos, agourento profeta de catástrofes, verdadeiramente o lado podre da comunidade. O equilíbrio que o texto propõe ao criar entidades tão díspares é da mesma natureza daquele recuo que objetiva voltar a pisar no chão, para controle dos excessos destemperados do filósofo de Transvalina, que se desmanda em desvario, desejando controlar o universo inteiro, o espaço estelar e tudo o mais que acontece até nas entranhas do planeta.

Na estória seguinte, "Monólogos do Carpinteiro", ao registrar um acidente ocorrido no mesmo observatório, mais luz é lançada sobre a questão que estamos examinando. A escada que permite a subida para o telhado se rompe ao peso do astrônomo, num degrau apodrecido. O homem vai ao chão, quebra a espinha, fratura o crânio e termina por morrer. O carpinteiro Ernesto, encarregado da substituição da peça danificada, chega até o observatório e resolve mudar a direção da luneta, para focar no microcosmo de Transvalina e encontra panorama mais convincente e de maior validade do que o que inspirava as especulações filosóficas do anterior proprietário do logradouro. Fica mais clara a observação que acima chegamos a fazer. Não é apenas a repelência do profeta que constitui contraponto às sondagens de infinita dimensão idealista do guardião do universo. O núcleo urbano espalhado ao nível do chão é mais importante do que o espaço infinito que perpassa sobre as cabeças. A nota de humor se apresenta com a primeira imagem que se enquadra na lente da luneta. Dona Dulce, a bela funcionária dos Correios, musa que virava a cabeça da população masculina local, inocente quanto ao fato de estar sendo observada, se exhibe lá embaixo em esplendorosa nudez.



A caracterização da realidade de Transvalina, nos termos em que o texto literário a concebe, alcança resultados mais bem sucedidos, no meu entender, em três contos: "Os Rapapés da Despedida", "O Regime de Trocas de Transvalina" e "As Trocas Humanas, seu Desvalor". No primeiro, assistimos à quixotesca paixão unilateral do Profeta por Dona Dulce, que termina numa explosão de despeito daquela figura exótica, ao ver os sonhos ruírem. No segundo, somos colocados a par de uma barganha de trapaceiros que se igualam na deslealdade, possuidores só de velhacaria e vontade de suplantar o companheiro que, na vida, marcha a seu lado. No último, somos apresentados a uma bizarra permuta de mulheres por dois compadres ambiciosos que, desejando se locupletar com qualquer coisa para suplantar o nada acontecer no plano existencial, não possuem nenhum escrúpulo em utilizar seres humanos como objetos de troca. Quando deixa de ser utilizada a linguagem que permite a expressão do miraculoso que conforma a realidade de Transvalina, o nível de produção baixa. Em "A Festa do Poço", em que a cidade aparece apenas como palco dos acontecimentos, a estória não consegue transpor os limites que a deixaria liberta do lugar comum.

**Rui Mourão é romancista, ensaísta, diretor do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, MG, e membro da Academia Mineira de Letras.**

## Fim da Censura para as Biografias

O Projeto de Lei - PL 393/2011 -, de autoria do deputado Newton Lima (PT-SP), que determina o fim da censura às biografias no Brasil, foi aprovado, no dia 2 de abril, em caráter conclusivo pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. O mesmo seguirá para aprovação do Senado e depois para a sanção da presidente Dilma Rousseff.

O projeto altera o Código Civil - Lei 10.406/02 - que permite a divulgação, a produção de filmes e a publicação de livros com a autorização do biografado ou seus herdeiros. As biografias não terão mais censura prévia conforme acontece em outros países. Mas deixamos a ressalva: a mesma jamais poderá extrapolar a verdade dos fatos.

Segundo o deputado Newton Lima, a nova Lei evitará o cerceamento do direito à informação.

Vivemos num país "democrático" e todos os brasileiros têm o direito de ter acesso à informação. A palavra censura é retrograda, ultrapassada e obsoleta.

Vale lembrar a famosa frase de Monteiro Lobato: "Um País se faz com homens e livros".

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928-2034) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.312/0001-52 - CCM: 96964744 - I.E.: 113.273.317.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*  
R Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## A educação e o sonho

Rodolfo Konder

"Devemos atrelar o nosso arado a uma estrela", disse o pensador norte-americano Ralph Waldo Emerson. Ele no alertava: todo trabalho, todo esforço, todo processo de desenvolvimento deve perseguir um sonho.

O genial escritor argentino Jorge Luis Borges definiu a literatura como "um sonho dirigido e deliberado". Num certo sentido, a educação também é um sonho. Ela deve sempre perseguir uma estrela, ampliando os espaços de subjetividade e de ousadia dentro dos seres humanos, desafiando-os a abrir caminhos, veredas, portas e janelas.

Neste esforço, os educadores não podem subestimar o papel da arte. Como escreveu André Breton, "a razão e a lógica frequentemente nos castram; e a arte nos liberta". Então, devemos colocar as pessoas (os jovens, em especial) em contato permanente e íntimo com a arte, até mesmo para torná-las mais livres.

Precisamos ajudar a conter um processo de desumanização que está em curso e só pode nos empurrar para um novo holocausto. A educação, hoje, deve ser repensada sob a ótica da mudança solidária. Educar significa humanizar. E educar também significa sonhar.

O sonho, cumpre lembrar, é o começo de tudo, até porque "somos feitos da mesma matéria de que são feitos os sonhos", como escreveu William Shakespeare, num tempo que as areias dos séculos cobriram e tornaram mítico.



Mas precisamos tomar alguns cuidados na avaliação dos sonhos. Na *Eneida*, livro sexto, está escrito que os sonhos nos chegam através de duas portas. Pela porta de marfim, vêm os sonhos falsos e perigosos; pela porta de chifre, entram os sonhos proféticos, as sombras verdadeiras. O escritor Nathaniel Hawthorne, autor de uma literatura efetivamente fantástica, adverte que os sonhos que chegam pela porta de chifre são "a percepção da verdade". "Cumpra respeito-los", ele conclui.

A nação precisa sonhar. Os seres humanos - mulheres e homens, jovens e velhos - precisam sonhar, até porque "no processo dos sonhos, o homem se exercita para a vida futura", como afirmava Nietzsche. E a educação será sempre um eterno fracasso, se não perseguir um sonho, se não buscar sua estrela.

Rodolfo Konder é jornalista, Diretor da ABL em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



### Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211 - conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

### LIVRARIA BRANDÃO



Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos) Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l oldbcok@terra.com.br - [www.brandaojrestantevirtual.com.br](http://www.brandaojrestantevirtual.com.br)

# LIVRO DE BEATRIZ AMARAL ILUMINA A TRAJETÓRIA E A LINGUAGEM DE EDGARD BRAGA

**Maria Cecília de Salles Freire César**

Passados já quase 112 anos de seu nascimento (10 de outubro de 1897), Edgard Braga, um dos mais inovadores poetas e artistas gráficos do século XX, continua pouco lembrado entre nós, para não dizer quase desconhecido, nas antologias de literatura consultadas por alunos do ensino Fundamental e Médio. Em muitas, seu nome nem sequer aparece; em algumas, ele é só citado, junto com outros, contemporâneos seus, como José Lino Grünewald, Ronaldo Azeredo e Pedro Xisto. Quando se incluem exemplos, geralmente, só os poemas de autoria dos irmãos Campos e Décio Pignatari; encontrei em uma única coletânea o poema *Chuva*. Traduzido para vários idiomas, em diversas coletâneas dos anos sessenta, acabou se tornando mais conhecido fora do Brasil.

As razões de tal esquecimento? Várias, entre elas certamente está o vestibular, cujo foco distancia-se da poesia concreta. Sabe-se que a maioria das escolas estruturam seus currículos nos programas exigidos pelos grandes vestibulares. E os professores, premidos pelo cumprimento de tais metas, reservam pouquíssimo tempo ao concretismo e outras vertentes poéticas que surgiram depois dos anos 50, como a poesia marginal. Nos cursos de Letras e na Pós-Graduação, o poeta Edgard Braga ainda é pouco estudado e divulgado. Prova disso é que, nas bibliotecas da PUC-SP e da USP, para citar duas importantes universidades paulistas, não se encontra nenhuma dissertação ou tese sobre ele depois de 2005, quando, no programa de Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, sob a orientação de Olga de Sá, foi defendida a dissertação *A Transmutação Metalinguística na Poética de Edgard Braga*, de Beatriz Helena Ramos Amaral, cuja publicação ora se dá, pela Ateliê Editorial, em sua coleção de Estudos Literários (1).

Antes de 2005, uma única dissertação e uma única tese são escritas em São Paulo, local de residência do poeta alagoano, ambas defendidas na PUC-SP. E delas dá notícia Beatriz Amaral no capítulo dedicado à fortuna crítica. São respectivamente: *A poesia mutante de Edgard Braga*, de José Aloísio Nunes e *Edgard Braga, o jovem poeta das metamorfoses: análise da gênese da linguagem, ruptura e união no processo de criação, uma contribuição ao estudo de identidade*, de Maria Cecília Simões de Oliveira Coelho.

É de grande importância, portanto, no atual panorama da crítica, a publicação do trabalho realizado por Beatriz sobre o poeta (e também médico obstetra), com quem teve a oportunidade de conviver e dialogar durante a sua longa existência. Braga se conservou eternamente jovem, segundo depoimentos dados por artistas bem mais novos, com Tadeu Jungle e Walter Silveira, em 1997, quando se celebrou o centenário de seu nascimento, no evento "BRAGA: CEM ANOS", promovido pela Secretaria de Cultura e organizado pela autora desse estudo.

Como bem observa Augusto de Campos, em um dos textos de apresentação ao livro *"Edgard Braga veio a tomar-se um grande companheiro de viagem, integrando, nos anos 60, a página literária e a direção da Revista Invenção. [...] O resgate de sua obra, ora empreendido por Beatriz Amaral, é mais do que bem-vindo. Ela soube mapear com acuidade o percurso especulativo do poeta, cuja obra, especialmente a mais radical, fulcrada no desenho e na caligrafia, veio a influenciar toda uma geração de poetas, como Walter Silveira, Tadeu Jungle, Amaldo Antunes"* (*"Artegráficas de Edgard Braga"*), in *"A transmutação metalinguística na poética de Edgard Braga"*.

Embasada em importantes conceitos da crítica em geral, inclusive da Crítica Genética, em elementosteoria funcionalista de Roman Jakobson e em alguns conceitos os desenvolvidos pelos "formalistas russos", Beatriz Amaral traça um amplo painel da obra de Edgard Braga, desde seus primeiros poemas, pertencentes à fase verbal, que é marcada pelas influências pamasianas e simbolistas, até a última, caracteristicamente visual, a que Braga deu o nome de *tatoemas* (e Haroldo de Campos preferiu chamar *tactilogramas*). Em toda a produção do poeta, a que a ensaísta teve acesso, inclusive textos raros, que nem sequer tiveram publicação. Beatriz constata importante cunho metalinguístico que vai se *transmutando* ao longo de seis décadas de exercício artístico e essa evolução caracteriza-se, na terminologia cunhada pela estudiosa, por duas vertentes: a *metalinguagem de expressão* e a *metalinguagem de construção*.

Por metalinguagem de expressão, que caracteriza a fase verbal e discursiva, a reflexão sobre o fazer artístico dá-se sobretudo no plano da expressão, isto é, do conteúdo, do fundo, do sentido, dos efeitos *logopaicos*, enfim. À medida que sua poesia verbal se mescla com a visual, aproximando-o dos postulados da poesia concreta, passa a se destacar a valorização do espaço branco da folha, o estilhaçamento do verso poético, a exploração de cada grafema e suas sugestões sonoras e visuais (verbi-voco-visuais), isto é, dos aspectos *fanopaicos* e *melopaicos* do discurso; então a metalinguagem desloca-se do eixo da expressão para a própria construção poética. Na metalinguagem de construção, que passa a predominar na produção poética a partir da publicação de *Soma* (1963), o fazer poético, segundo Beatriz, "se conecta à gênese do poema; são noções que se correlacionam."

Reconhece, na poesia bragueana, a relação de identidade, já apontada por Cassiano Ricardo, entre a fragmentação do verso e a criação do cosmo e da própria poesia. Reconhece, ainda, que a análise de uma obra evidencia algo definido (por Leyla Perrone-Moisés) como uma *latência verbal*, ou "em outras palavras, o processo de construção e materialização da obra [que] obrigatoriamente nos remete aos postulados da crítica genética." Se o criador (seja ele um escritor, um pintor ou um músico) recorre constantemente a seus diários, rascunhos, esboços, e neles encontra a fon-

te de novas obras, em Edgard Braga, essa revisão se dá à sua própria obra em que, segundo Beatriz, "alguns de seus poemas funcionam, em relação aos outros, como rascunhos, esboços, fases de uma mesma obra, que constantemente se refaz."

A fim de demonstrar ao leitor esse percurso, a crítica se deu a difícil tarefa de selecionar, dentro da vasta e diversificada produção bragueana, 20 poemas mais representativos do que visava demonstrar, desde 1946 (A um poeta modernista, do livro *Lâmpada sobre o alqueire*) até Caos (do pôster *Murograma*), de 1982. O espacialismo, a preocupação com o desenho das letras, recursos que o poeta explora de modo radical a partir da década de 50, no diálogo com os concretistas, já são vislumbrados em alguns dos primeiros livros. O desejo de experimentação, portanto, está na base de toda a sua produção. E, junto a ele, a reflexão constante sobre o fazer poético que Beatriz descreve de modo tão claro e didático ao longo de seu trabalho.

Ao incorporar a lógica relacional dos ideogramas chineses e buscar o máximo efeito no mínimo, Braga aproxima-se de Josef Albers (citado no *Plano piloto para a poesia concreta*, de Augusto de Campos Haroldo de Campos e Décio Pignatari) em sua série de *Homenagem ao Quadrado*, em que o artista trabalhou obsessivamente sobre a estrutura simples e tensa de um quadrado inscrito dentro de outro e seus efeitos luminosos, desautomatizando o olhar cotidiano. Outras referências nas artes plásticas são também constatáveis, sobretudo nos últimos poemas, ou *tatoemas*, em todos eles deixando visível o rastro, a pegada de uma arte ao mesmo tempo única e em diálogo com a tradição, sobretudo o dadaísmo, os caligramas de Apollinaire e o jogo de dados mallarmático.

Exemplo emblemático da transição, em que Braga hesita entre os dois processos de metalinguagem analisados por Beatriz Amaral, é *poema*, do livro *Soma*, que, segundo ela, não só instiga o leitor a uma reflexão sobre a gênese do poema (pó e mó), como da própria arte, "dos seres, em última análise, sobre a criação do homem e de todas as coisas do universo, em seu movimento circular e infinito." Celebrar a *vida*, na prática médica cotidiana, e, paralelamente, na atividade artística, celebrar o *precário*: e não são essas as duas faces de uma mesma moeda?

(1) AMARAL, Beatriz Helena Ramos. *A TRANSMUTAÇÃO METALINGUÍSTICA NA POÉTICA DE EDGARD BRAGA*. 2013, Ateliê Editorial, 242 p coleção Estudos Literários – (11)4612-9666 – Estada da Aldeia de Carapicuíba, 897 – Cotia – SP – 06709-300 – Preço R\$39,00.

**Maria Cecília de Salles Freire César é Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa – USP.**



## MÁRTIRES DO MAGISTÉRIO

### Raymundo Farias de Oliveira

A música me faz viajar no tempo e no espaço. Viajo nas asas da nostalgia carregada de afagos, afetos e saudade. Coisas da idade? Não sei.

Há poucos dias, sentado no sofá, de frente para a televisão, vi e ouvi Inezita Barroso em seu programa "Viola minha viola", cantar: "Este Brasil tão grande e amado/É meu país idolatrado/Terra de Amor e Promissão/Toda verde, toda nossa/De carinho e coração/ Na noite quente enluarada/O sertanejo está sozinho/ E vai cantar pra namorada/No lamento do seu pinho/E o sol que nasce atrás da serra/A tarde em festa rumoreja/Cantando a paz da minha terra/Na toada sertaneja/Este sol, este luar/ Estes rios e cachoeiras/ Estas flores, este mar/Este mundo de palmeiras/Tudo isto é teu, ó meu Brasil/Deus foi quem te deu/Ele por certo é brasileiro/Brasileiro como eu."

É uma valsa-canção de Waldemar Henrique intitulada "Minha terra". Começa em tom "maior" e quando chega em "Este sol, este luar"... vai para o tom "menor", que chamávamos "relativo" e aí a emoção nos sacode. O moço do violão, integrante do conjunto que acompanhava Inezita, fazia os seus acordes com lágrimas em cascata escorrendo pelo rosto, enquanto Inezita cantava firme e afinada na poesia dos seus 88 anos de idade.

Ao ver o moço chorando, eu senti a certeza de que emoção não temidade. Talvez fique mais aguçada na idade prolecta. O canto de Inezita me arrastou para a minha meninice caiuaense, já tão distante...

Foi lá, no Grupo Escolar, onde ouvi pela primeira vez "Minha terra". Era um tempo de "orfeões" com aulas e ensaios semanais. Alaridos, sinetas e silêncios. A música vocal na garganta da criança coloria o silêncio do distrito de Caiuá. Tudo

isso, graças à dedicação, amor e perseverança franciscana das professoras vindas de longe, muito longe, para embrenharem-se nos confins da Alta Sorocabana e nos salvar da escuridão do analfabetismo. E ainda nos ensinavam a cantar. Cantar e declamar! Inocentes, íamos ingressando, sem saber, no vasto e inefável mundo da arte e da emoção.

As professoras eram recebidas com muito respeito e carinho por toda a população. Os professores, idem. Deus no céu e eles e elas na terra. E quando chegava o fim do ano letivo batia um sentimento de tristeza na paisagem do distrito. As professoras embarcavam de volta às suas cidades natais. E quando alguma ia, definitivamente, para não mais voltar, era uma choradeira de despedida na plataforma da estaçãozinha ferroviária. Ô tempos! E agora em tempos de "tablets, videogames, ipads, ipods, com a violência saltando das pequenas telas", como escreve Tito Costa, meu amigo, em sua crônica estampada na *Folha do ABC* (9 de março último), vejo na *Folha de S. Paulo* (13/3/13), a notícia de mais um assassinato de professora no exercício de seu sacrossanto mister de ensinar. Assasinada por um aluno! numa escola estadual, lá em Itirapina. Simone de Lima, 27 anos, teve cortes nos braços, nas costas, no rosto e no pescoço. Socorrida, morreu antes de chegar ao hospital.

E pensar, gente, que Ataulfo Alves nos ensinou a cantar "que saudades da professorinha que me ensinou o be-a-bá..."

Vai aqui, nestas linhas, minha homenagem à bela professora Simone e a todas as outras colegas que tiveram o mesmo fim ou foram ameaçadas ou agredidas. Para mim, são mártires do magistério num tempo em que tanto se fala em "direitos humanos"...

**Raymundo Farias de Oliveira é escritor e procurador do Estado aposentado.**

## À cromática luz da música

### Fernando Py

Excelente poeta, contista de altos méritos, a mineira Alice Spíndola, há muito radicada em Goiás, publica novo livro de contos: *Sob a cromática luz da música* [Goiânia: Kelps, 2011; ilustrações de Chris Mestas]. Nos contos de seu volume anterior, *A chave de vidro* [2003], ela já expunha a atmosfera singular de suas narrativas. Cuidavam estas de realidades virtuais, alucinações e fantasmagorias marcadas por um surrealismo levado às últimas consequências.

Tais condições até certo ponto reincidem nos novos textos de Alice Spíndola, com uma variante: em quase todos o protagonista – em geral o narrador – tem sua própria realidade questionada, ou melhor, é tratado pelos demais como inexistente [ou já desaparecido], como o caso, p. ex., o Otaviano de 'Construtores de oceanos'.

Já a narradora anônima de 'A mão invisível', o tempo todo se vê às voltas com a mão invisível que toma conta das suas ao piano, dedilha e realiza melodias que ela desconhece, músicas estranhas, audíveis e prontamente desejadas como obras-primas. Por sua vez, o narrador de 'Vindo de alguma amnésia', é furtado. Um ladrão leva-lhe "o perfume da poesia", um poema "sui generis desde a concepção". Durante vinte e cinco anos, o poema roubado parece perseguir o narrador em sonhos e lembranças e o conto é escrito em tom fantástico, feito se o narrador e o ladrão disputassem uma criação ainda indefinida, escondida mais tarde nos "Seios fartos" de uma mulher, onde



Alice Spíndola

o poema "tem voz e destino." O narrador está sonhando.

Ao acordar, percebe que ainda continua a travar um diálogo com o poema: "Voz do poema procura meus ouvidos. [...] Ouvindo-a, ainda, concluo que vivi parte da Comédia Intelectual de outros mundos."

Demoramo-nos um pouco mais nos comentários acerca deste conto para mostrar como Alice Spíndola alimenta com vigor e disposição –, o substrato surrealista de seus escritos, muitas vezes construídos sem preocupação com uma realidade nossa, palpável e sim com a realidade virtual, fantástica e imponderável da imaginação. E podemos verificar que ela se houve muito bem na tarefa, com bastante agilidade, dona de uma linguagem própria, perfeitamente desenvolvida, de tal maneira que suas histórias se lêem com interesse e agrado. Vale.

**Fernando Py é escritor, poeta, jornalista, crítico literário, redator e tradutor.**

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Haicais:** SOPRARDAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

*Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...*

### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA  
**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS  
**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL  
**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELhado

**Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)**  
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:  
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

# Um retrato de Minas

## Manoel Hygino dos Santos

Foi lançado o número 36 da revista "Poesia Sempre", da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. Em quase duas dúzias de anos, a publicação conquistou mais do que leitores, por pleno reconhecimento pelo significativo papel que exerce nas letras do país. Um detalhe: as edições anteriores foram dedicadas à poesia de algum país estrangeiro, embora abrigando eventualmente poetas brasileiros.

Nas páginas dos 35 números anteriores surgiram os nomes mais importantes da poesia da Alemanha, França, Itália, Espanha, Israel, Grã-Bretanha, Rússia, Japão, Suécia, China, Peru, Sérvia, Irã e outras nações. Na edição que agora circula, porém, há apenas Minas Gerais, como homenagem aos conterrâneos que se devotaram à nobre arte da palavra.

Começa-se com um ensaio de Leticia Malard sobre o tema, seguido da produção de poetas clássicos mineiros, de poetas modernistas e, finalmente, com os poetas do pós-modernismo até a atualidade, entrevista feita por Afonso Henrique Neto, editor, com Afonso Romano de Sant'Anna. Ainda: três traduções do poema "Le bateau ivre", "O barco bêbado", de Rimbaud; resenhas por Cláudio Willer e artigo de Floriano Martins.

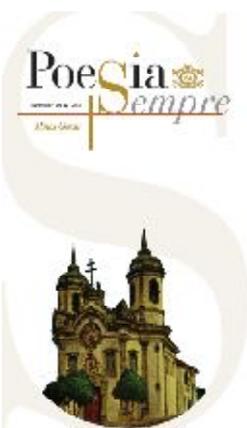
Entre os clássicos, Santa Rita Durão, Cláudio Manuel da Costa, Basílio da Gama, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Bernardo Guimarães, Augusto de Lima, Alphonsus de Guimaraens, Severiano de Resende e Archangelus Guimaraens.

Modernistas: Austen Amaro, João Alphonsus, Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura, Pedro Nava, Ascânio Lopes, Francisco Inácio Peixoto e Rosário Fusco.

Do pós-modernismo mineiro até a atualidade estão representados Henriqueta Lisboa, Abgar Renault, Bueno de Rivera, Lúcio Cardoso, Dantas Motta, Alphonsus de Guimaraens Filho, Paulo Mendes Campos, Hélio Pellegrino, Yeda Prates Bernis, Afonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo, Lina Tâmega Peixoto, Adélia Prado, Affonso Romano, Sebastião Nunes, Danilo Gomes, Ronaldo Werneck, Aricy Curvello, Adão Ventura, Ronald Claver, Eustáquio Gorgone de Oliveira, Paulinho Assunção, Silvia Rúbio, Affonso Barreto, Donizete Galvão, Ricardo Aleixo, Edmilson de Almeida Pereira.

Evidentemente, são expoentes da poesia em nosso tempo, de que há resumos biográficos. Claro que muitos merecem a distinção, e nela eu incluiria alguns outros excelentes poetas mineiros. De todo modo, uma publicação esplêndida e com bela iconografia.

**Manoel Hygino é membro da Academia Mineira de Letras.**



# COFRE FECHADO

## Caio Porfírio Carneiro

- Pedro, vai ali me chamar o Agnaldo, para me fazer um serviço. Tudo o que ele faz é um porcaria, mas não temos outro, só aquele idiota. Que não traga com ele o Jorge, um ordinário, pior do que ele. Nem o Ernesto, que é melhorzinho, mas é outro banana, vive bebendo e chafurdando naqueles casebres que viram a noite. Pergunte pela Zefa, se ela ficou melhor da tosse. Eu queria que ela piorasse, que nunca vi mulher de língua tão afiada. O xarope que ela está tomando, feito pela Helena do Zefarino, deve parecer mais purgante, que ela não sabe nem esquentar uma água, e anda espalhando que é cozinheira. O filho dela, o Roberto, vive naquele namoro escandaloso com a filha do Moisés. E diga para trazer de volta a enxada que eu emprestei. Pede uma coisa e outra de qualquer um e vai ficando, vai ficando, no fim dá um sumiço, fazendo todo mundo de bobo. O diabo, e você bem sabe, é que não posso contar com a ajuda do Beto, aquele moleque, nem do

João ou do Tadeu, cada um deles um alesma, nenhum deles serve nem para dar um recado. A mulher do Tadeu, coitada, se mata de trabalhar feita uma escrava para alimentar a ninhada de filhos, porque preguiça mora com ele. Ela também é culpada, porque permite que a filha dela, a Matilde, ande zanzando por aí, fazendo coisas que Deus não perdoa. Conte para o Dico e ele abriu a boca e pôs a mão, de espantado que ficou. O Fábio, irmão do Tadeu, é outro, nem perdão de papa dá jeito naquela raposa. E a Mariazinha com o Raimundo... Que Deus me livre. Beijo até os dedos em cruz. Bem... bem... O que eu sei da dona Suzete, nem Deus dá jeito.

Suspirou, acendeu o cigarro, arematou:

- E olha lá, hem. Dá o recado e volta. Siga o meu conselho: nunca se meta na vida de ninguém. Minha boca é um cofre fechado.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

## Vestibular & Concursos



### Sonia Adal da Costa

1- Complete com: mau, mal e explique a diferença entre eles.

- Ele é \_\_\_\_\_ aluno.
- \_\_\_\_\_ ele chegou, ela saiu.
- Ele é \_\_\_\_\_ humorado.
- Ela está de \_\_\_\_\_ humor.
- Ele se veste \_\_\_\_\_.
- Carlos é \_\_\_\_\_ caráter.

Respostas:

- Mau
- Mal
- Mal
- Mau
- Mal
- Mau

Explicação: mau é o contrário de bom e é adjetivo. Nos demais casos usa-se mal.

2) Assinale a alternativa em que

todas as palavras estejam corretas quanto à acentuação:

- Rubrica, inteim, ibero
  - Ureter, interim, ibero
  - Ureter, interim, ibero
  - Ureter, interim, rubrica
  - Nenhuma das alternativas
- R: D - correta

**Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infante-Juvenil pela Universidade de São Paulo.**

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

## Legado

**Francisco Moura Campos**

Minhapoesia.  
Chegaste com o um boi  
olhos livres de qualquer falsidade.  
Despertaste em mim, o frêmito.

Minhapoesia.  
Sinto que vieste para ficar:  
—Só te importe cantar o transitório,  
no timbre inconfundível do perene.

**Francisco Moura Campos é escritor,  
poeta, engenheiro e editor.**

## Odisséia

**Rosani Abou Adal**

Osangue dos Deuses entre os lábios,  
a bebida de Baco embriaga a alma,  
Vênus em prosa e verso  
despindo-me e com sua beleza.  
Pensamentos em ritmo netuniano,  
não ordeno frases,  
as palavras fogem,  
o tinto afrodisíaco inebria.  
Em êxtas e não codifico pausas,  
Musas platônicas em estado alfa.  
Delírios em tons de *Odisséia*,  
*Ilíada* decifra a nudez de Homero.  
Narciso em metáfora de cobre,  
as contrações de zinco no abdome.  
A tempestade em silêncio,  
Sófocles a filosofar segredos.  
A fera deseja ser ninfa felina  
nos braços do minotauro.

**Rosani Abou Adal é vice-presidente  
do Sindicato dos Escritores  
no Estado de São Paulo.**

**Todo mundo adora ver  
uma caricatura bem  
feita. E bem feito  
pra você que  
ainda não tem.**



www.xavi.com.br



## Mulher!

**Débora Novaes de Castro**

A terra  
a folha  
a fonte

a relva  
a abelha  
a flor

a espuma  
a estrela  
a prece

a neve  
a brisa  
a cor

a bolha  
a gema  
a nuvem

menina  
donzela  
mulher!

**Débora Novaes de Castro é  
membro das Academias Cristã  
de Letras e Paulista Evangélica  
de Letras, UBE-SP e outras  
Instituições culturais.**



## Notícias de Piracicaba

**O Grupo Oficina Literária de Piracicaba** realizará reunião no dia 8 de maio, quarta-feira, às 19h30 na Biblioteca Municipal.

**O Sarau Literário Piracicabano**, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 21 de maio, terça-feira, no auditório da Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba. Os homenageados serão Milton Nascimento e Regina Gomes - autora de diversos projetos culturais: Por Trás da Canção.

**O SESC Piracicaba** realiza uma vasta programação na Virada Cultural que será realizada nos dias 25 e 26 de maio, em Piracicaba. O evento é realizado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e Prefeituras Municipais, em parceria com o SESC São Paulo. A programação abrange cinema, teatro infantil, intervenções, artes visuais, literatura e música.

**O Centro Literário de Piracicaba** realizará reunião no dia 27 de abril, sábado, às 15 horas, na Biblioteca Municipal. Maria Cecília Figueiredo fará palestra sobre a vida e obra de Moteiro Lobato. No dia 25 de maio, Carmen Pilotto falará sobre a vida e obra de Cora Coralina.

**POESIA AO VENTO**, coordenado por Irineu Volpato, será realizado no dia 17 de maio, sexta-feira, às 18h30, no SESC. O poeta Cornélio Procópio será apresentado por Carmen Pilotto.

**Armando Alexandre dos Santos** proferiu palestra sobre a vida e obra de Brasília Machado, dia 19 de abril, no *Poesia ao Vento*, no SESC.

**Quatro Contos em Quatro Cantos**, de Carmen Pilotto, Ivana Negri, Leda Coletti e Maria Emília Redi (in memoriam) foi lançado na versão braille, pela Pró-Braille, com patrocínio da FEALQ, no dia 12 de abril, no Museu Luiz de Queiroz.

## Concursos

**O 55º Prêmio Jabuti**, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, está com inscrições abertas até o dia 15 de junho, no site [www.premiojabuti.org.br](http://www.premiojabuti.org.br). Podem concorrer editores, autores, ilustradores, tradutores, capistas e designers brasileiros.

**Premiação:** *Troféu Jabuti* e R\$ 3,5 mil. Os vencedores do *Livro do Ano - Ficção* e *Livro do Ano - Não Ficção* concorrerão, cada um, a R\$ 35 mil. São 27 categorias e os interessados poderão inscrever obras editadas no Brasil entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2012. É necessário enviar cinco exemplares da obra, juntamente com cópia da ficha de inscrição e cópia do boleto quitado para o endereço: *55º Prêmio Jabuti 2013* - Câmara Brasileira do Livro, Avenida Ipiranga, 1267 - 10º andar - 01039-000 - São Paulo - SP.

**Regulamento e inscrição:** [www.premiojabuti.org.br](http://www.premiojabuti.org.br)

**XIV Concurso de Poesia Agostinho Gomes**, promovido pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, através da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, em parceria com a Junta de Freguesia da Vila de Cucujães e o Núcleo de Atletismo de Cucujães, está com inscrições abertas até o dia 31 de maio. Os interessados poderão inscrever até dois poemas inéditos, sob o uso de pseudônimo, com no máximo uma folha A4.

**Premiação:** 1º lugar, 500 euros; 2º lugar, 250 euros; 3º lugar, 150 euros; e para a categoria juvenil, 125 euros. Os trabalhos poderão ser enviados para o e-mail [concurso.agostinhogomes@bmferriradecastro.com](mailto:concurso.agostinhogomes@bmferriradecastro.com).

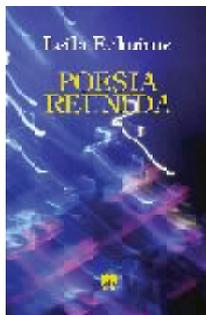
**Informações e Regulamento:** [www.bm-ferriradecastro.com](http://www.bm-ferriradecastro.com)



di. juliana

## Lançamentos e Livros

**POESIA REUNIDA**, de Leila Echaime, Nakin Editorial, 608 páginas, R\$40,00, São Paulo, ISBN 978-85-7751-078-8. A autora é escritora, poeta e membro do Clube de Poesia de São Paulo. A obra reúne poemas dos livros *Flauta silente, Aveávida, Poesia-poesia, Pequenos cantos do fraterno, Longe de mim, Poemas do encantamento, Cantares da prisioneira, Delírios, Almas minhas inquietas, Elegias, Odes do desespero e Voltei*. A apresentação da obra é Carlos Felipe Moisés.



**Nankin Editorial:** Rua Tabatinguera, 140, 8º andar, cj. 803 - São Paulo - SP - 01020-000. Tels. (11) 3106-7567 e 3105-0261 - [www.nankin.com.br](http://www.nankin.com.br)



**Encontros com a Crítica**, de Rodolfo Konder, RG Editores, São Paulo, 116 páginas. O autor é escritor, jornalista, diretor da representação São Paulo da Associação Brasileira de Imprensa e membro do Conselho Municipal de Educação. A obra reúne críticas dos livros de Rodolfo Konder por Beatriz Helena Ramos Amaral, Caio Porfírio Carneiro, Lutherio Maynard, Luís Avelima, Paulo Ramos Derengoski, Enio Squeff, Hermes Rodrigues Neres, Fernando Jorge, Marcos Stefano, Celso Vieira, Marc Pinelli e Elvis Gomes. Os textos foram publicados no *Linguagem Viva, Jornal de Letras, Jornal da Tarde, A Voz da Unidade, Revista da UBE, Jornal da UBE, Diário Popular, Jornal da*

*ABI e Circuit /fernê - Rádio Canadá*. O livro também abriga a entrevista com Rodolfo Konder por Beatriz Amaral.

**RG Editores:** Rua Santo Antonio, 555 - 1º andar - São Paulo - SP. Tel.: (11) 3105-1743 - [www.rgeditores.com.br](http://www.rgeditores.com.br)

## CEHC/Grupo de Debates

**NOÉTICA - [www.noetica.com.br](http://www.noetica.com.br)**

CENTRO DE ESTUDOS DO HUMANISMO CRÍTICO  
Temática: Crítica Literária  
Grupo de Debates: Noética



Saiu o volume nº 9 da coleção **PALAVRAS ESSENCIAIS** que trata do tema **ÁTRIO DOS GENTIOS**.

Com coordenação de João Barcellos e selo da Edicon, com apoio do Centro de Estudos do Humanismo Crítico (Portugal) e do Grupo de Estudos Noética, vários intelectuais latinoamericanos discutem os dogmas místicos e sua relação social.

João Barcellos coordena, também, a coleção **DEBATES PARALELOS**, hoje com 8 volumes.

**EDICON: Tel.: (11) 3255-1002.**

## CEHC /Grupo de Debates NOÉTICA

**JOÃO BARCELLOS** entre várias conferências sobre Literatura e História, além de palestras para industriais têxteis e de comunicação visual (ramos que trata em 3 livros editados em 2008, 2010 e 2012), continua a sua saga de pesquisas sobre a história luso-africana.

No primeiro trimestre de 2013, após palestras com o tema **O BRASIL QUE SERIA PORTUGAL e MORGADO DE MATEUS / ANOTAÇÕES HISTÓRICAS**, elogiadas na Biblioteca Nacional-Torre do Tombo e na Fundação Casa de Mateus, ele lançou os livros **CARAPOCUIBA** (história documentada de Carapicuíba) e **UMMORGADO NO IMAGINÁRIO DE UMMARQUÊS** (novela histórica sobre o Morgado de Mateus, primeiro governador da Capitania paulista).

"Acada pesquisa que faço encontro novos documentos que revelam outras realidades não abordadas academicamente, ou politicamente esquecidas, com as verdades sobre Afonso Sardinha (o Velho) e o governador Luís António de Sousa Botelho e Mourão (o Morgado de Mateus), assim como da lus-brasilidade em geral, e de Cotia, em particular, a velha Kotyque foi esquina da história paulista e do Piabiyu, o ancestral caminho guarani que levou a colônia à condição de nação", disse o intelectual em entrevista para agências de notícias.

Hoje, o intelectual prepara o livro **INDÚSTRIADIGITAL** na abordagem a temas gráficos e têxteis e a integração de plataformas digitais na estam- paria. Além dessas atividades, **JOÃO BARCELLOS** coordena a publicação das coleções **DEBATES PARALELOS** (com 8 volumes) e **PALAVRAS ESSENCIAIS** (com 9 volumes), com selo da Edicon e apoio do Centro de Estudos do Humanismo Crítico (Portugal) e do Grupo de Debates Noética (São Paulo e Buenos Aires).

E acaba de sair o Volume nº 9 da coleção **Palavras Essenciais** que trata do tema **ÁTRIO DOS GENTIOS**, no qual vários intelectuais latinoamericanos discutem os dogmas místicos e sua relação social.

Parte da atividade de João Barcellos e dos artistas e intelectuais ligados ao CEHC e ao NOÉTICA pode ser vista no site [www.noetica.com.br](http://www.noetica.com.br)

Resum o da professora Mariana d'Almeida y Piñon para a Imprensa. Abril de 2013. [noetica@uol.com.br](mailto:noetica@uol.com.br)



João Barcellos

**LINGUAGEM VIVA**

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

## Notícias



Lygia Fagundes Telles

**Lygia Fagundes Telles** foi homenageada pelo Instituto Moreira Salles do Rio de Janeiro, em comemoração aos seus 90 anos, no dia 18 de abril, no evento *Uma noite com Lygia*. A atriz Júlia Lemmertz fez leitura dos contos *Pomba enamorada ou uma história de amor* e *Natal na barca* da homenageada.

**A 6ª Edição da Festa Literária de Porto Alegre - FestiPoa Literária** - será realizada de 10 a 19 de maio, em Porto Alegre, RS. As mesas-redondas, debates, shows, palestras, leituras, oficinas e workshops acontecerão em vários locais. Estão confirmadas as presenças de Cristovão Tezza, Antonio Cicero, Lirinha, Marcelo Yuka, Liniers, Daniel Galera, JR Duran, Carpinejar, José Castello, Vicente Franz Cecim e Altair Martins. <http://festipoaliteraria.blogspot.com.br/>

**Rosiska Darcy de Oliveira**, escritora, ensaísta, cronista, jornalista e advogada, foi eleita, no dia 11 de abril, membro da Academia Brasileira para ocupar a cadeira nº 10 que pertenceu ao poeta Lêdo Ivo. Concorreram à vaga Antonio Cicero, Marcus Accioly e Mary Del Priore. A nova acadêmica é autora de *Le féminin ambigu*, *La culture des femmes*, *In Praise of Difference*, *A dama e o unicórnio*, *Outono de ouro e sangue*, *A natureza do escorpião*, *Chão de Terra*, entre outros livros.

**Escritores e Poetas do Movimento Aldravista**, de Mariana MG, participaram da *Semana Luso-Brasileira - Arte Aldravista* que foi realizada de 6 a 13 de abril, em Lisboa e na Ilha da Madeira, em Portugal. O evento foi promovido pela Academia de Letras e Artes, Academia Internacional de Heráldica de Portugal, Academia Portuguesa de Ex-Libris, Centro Cultural John dos Passos e Câmara Municipal do Funchal. Os autores lançaram *O Livro das Aldravias*.

**New man R Simões**, Nilo da Silva Lima, Mirian Leila Salvadoretti, Adilson Roberto Gonçalves, Airtton Souza de Oliveira, Almir Guilhermino, entre outros foram laureados com o *V Prêmio Canon de Poesia 2012*, promovido pela Scortecci Editora. *A Antologia Poética do V Prêmio Literário Canon de Poesia 2012* foi lançada no dia 6 de abril, no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo.

**A Biblioteca do Instituto FEBRABAN de Educação** tem um acervo com mais de 10 mil títulos sobre publicações sobre o Sistema Financeiro Nacional e áreas correlatas. A biblioteca funciona de 2ª a 6ª feira, das 9h30 às 21h30, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1485, Torre Norte, Térreo, em São Paulo. [biblioteca@infli.org.br](mailto:biblioteca@infli.org.br)

**O 4º Congresso Internacional CBL do Livro Digital**, promovido pela Câmara Brasileira, será realizado nos dias 13 e 14 de junho, de terça a quinta, a partir das 8 horas, no Centro Feocomercio de Eventos, em São Paulo. O evento terá como tema *O Livro Além do Livro*. Contará com a participação dos palestrantes Lucia Santaella, Patricia Konder Lins e Silva, Toni Brandão, Deonísio da Silva, Angela-Lago, Marisa Lajolo, Rainer Just, Victoriano Colozon, Magdalena Vincent, Javier Celaya, e Harald Henzler. Inscrições e informações: [www.congressodolivrodigital.com.br](http://www.congressodolivrodigital.com.br)

**Vânia Maria Resende** lançou *Ziraldo e o livro para crianças e jovens no Brasil - Revelações poéticas sob o signo de Flicts*, pela Editora Paulinas. A obra apresenta uma adaptação da tese de doutorado da autora, na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da USP. Foram pesquisados o livro de estreia *Flicts* (1969) e *Os meninos morenos* (2004), de Ziraldo.

**Silas Correa Leite** lançou o livro de poemas *BULBOS & TRANSVERSOS REVERSOS - Tear Silencial de MINS*, pela Editora Bookess. <http://www.bookess.com/profile/poesilas/books/>

**A 39ª Feira Internacional do Livro de Buenos Aires -2013** será realizada de 25 de abril a 13 de maio, no La Rural, em Buenos Aires, Argentina. O estande brasileiro será organizado pela Câmara Brasileira do Livro e a Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

**O Programa Perfil da Rádio Unesp FM** realiza uma entrevista diária de 20 minutos com um escritor, artista plástico, ensaísta ou ator em <http://podcast.unesp.br>, na aba Perfil. Dentre os entrevistados, os escritores Rosani Abou Adal, Milton Hatoum, Ignácio de Loyola Brandão, Moacyr Scliar, José Roberto Torero, Tatiana Belinky, Edy Lima, Ricardo Azevedo, Fanny Abramovich, Roniwalter Jatobá, entre outros. O programa *Perfil Literário*, que é apresentado por Oscar D'Ambrosio, vai ao ar à 0h, na Rádio Unesp FM, de segunda a sexta-feira.

**O Seminário Internacional - Direitos Autorais: tendências e desafios contemporâneos**, promovido pela Universidade do Livro, será realizado nos dias 27 e 28 de agosto, das 9h30 às 17h30, na Praça da Sé, 108, em São Paulo, com as participações de Petra Hardt, diretora de direitos da editora alemã Suhrkamp Verlag, e John B. Thompson, professor da Universidade de Cambridge, pesquisador e diretor editorial da Polity Press. [http://www.editoraunesp.com.br/unil-programacao-detalle.asp?ctu\\_id=3&cun\\_id=76](http://www.editoraunesp.com.br/unil-programacao-detalle.asp?ctu_id=3&cun_id=76)

**A 15ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo** será realizada de 27 a 31 de agosto, em Passo Fundo, RS. Está com inscrições abertas para o *Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura*, na categoria romance, até o dia 17 de junho de 2013. Informações: [www.jornadasliterarias.upf.br](http://www.jornadasliterarias.upf.br) - telefone: (54) 3316 8368.



Kori Bolívia - presidente da ANE

**A Associação Nacional de Escritores - ANE** - realizou eventos, durante o mês de abril, em sua sede - SEPS 707/907, Bloco F, Ed. Escritor Almeida Fischer -, em comemoração ao aniversário de 50 anos da entidade com uma vasta programação que abrigou palestras de João Ferreira, Napoleão Valadares, Flávio Kothe, Edmilson Caminha e João Carlos Taveira. No dia 21 de abril, José Santiago Naud apresentou um Balanço Valorativo das Palestras e foram lançados o selo comemorativo, os livros *ANE 50 Anos - Contos e ANE - Cinquenta Anos - Coletânea*.

**Os Arquivos Secretos do Vaticano**, de Sérgio Pereira Couto, foi lançado pela Editora Gutenberg. A obra abriga dois milhões de documentos que relatam cerca de 800 anos de história.

**Aldravismo: movimento mineiro de século XXI** foi a dissertação de Mestrado defendida por Andreia Donadon Leal, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa.

**A Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro** elegeu nova diretoria para o biênio 2013/2015: Antônio Carlos de Carvalho, presidente; Glauco Cunha Cruz Pereira, vice-presidente; Solange Wheihabe, secretária; Milena Duchiate, 1º tesoureira; Rodrigo Ferrari, 2º tesoureira; e para o conselho fiscal: Cristiano Massa, Yan Ramalho Rola e Ana Claudia Carneiro de Moura.

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão - Aulas Particulares - Digitação**

**Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br**